

JOSÉ PACHECO

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL Nº 8

Nascido em 22 de Outubro de 1914, em Sines.

Filho de Manuel Pacheco e de Silvina de Jesus.

Filho de pequenos agricultores, cedo abandonou a Escola Primária para trabalhar juntamente com os pais.

Em 1944 entra para o Partido Comunista Português como Militante, sendo a sua primeira acção, participar numa acção de protesto junto do Presidente da Câmara de Sines de então, por falta de géneros alimentícios para a população.

Participa na luta pela conquista de oito horas de trabalhos agrícolas, sendo preso pela primeira vez pela PIDE em 1947, na sequência de uma agitação pela extinção do Tarrafal e libertação de presos políticos, sendo condenado em 18 meses de prisão correcional, que passou em Caxias e em Peniche.

Saindo da prisão em 1949, logo reinicia a sua actividade política, sendo preso pela segunda vez em 1951, em Sines, tendo sido libertado ao fim de seis meses por falta de provas para julgamento.

Em fins de 1955, e na perspectiva de ser novamente preso, passou à clandestinidade, durante seis anos, até que é preso pela terceira vez em 7 de Julho de 1961.

Desta vez, não contentes os esbirros da PIDE, prenderam também a sua mulher durante dois meses.



O Sr. José Pacheco que já passara a ser incómoda a mais, é novamente julgado e desta vez condenado com três anos e sete meses de pena maior e três anos de medida de segurança prorrogáveis (isto por participar em actividades políticas).

Embora fosse esta a terceira prisão, com torturas e ameaças de pena agravada, nem desta vez, como nas anteriores, o Sr. José Pacheco prestou quaisquer declarações à PIDE, pelo que a sua raiva provocou um enorme agravamento das penas.

Além de três anos e sete meses, foi obrigado a cumprir na prisão os três anos de medidas de segurança que, acrescentado às duas prisões anteriores, somam nove anos de vida passados em Peniche e Caxias, com passagem pelo Aljube, onde só nesta prisão foi torturado com seis meses de isolamento nos célebres muros de aljube.

Quando saiu foi ainda em liberdade condicional, o que o obrigou a durante cinco anos, todos os meses, a apresentar-se no Posto da GNR.

Quando finalmente o maravilhoso 25 de Abril surgiu, o José Pacheco tinha terminado há um ano apenas o período de liberdade condicional, embora como é reconhecido, continuasse sempre a lutar pela liberdade de todos os portugueses.

Após o 25 de Abril, continuando a sua militância, entra em força na luta política com o Partido comunista Português, tendo sido um dos fundadores e dos principais obreiros da Cooperativa Agrícola de Morgavel, única cooperativa agrícola do Concelho de Sines.

A Câmara Municipal de Sines, ao atribuir pela 1ª vez a medalha de Mérito Municipal, teria obrigatoriamente de considerar o Sr. José Pacheco, um dos símbolos sinienses de luta e resistência anti-fascista e exemplo do combatente pela liberdade de todos nós.

No 10º Aniversário da Revolução de Abril em Sessão Solene da Assembleia Municipal, que teve lugar no Salão Nobre do Município em 25 de



MUNICIPIO DE SINES

Abril de 1984, a condecoração foi entregue ao próprio homenageado, por Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco, Presidente da Câmara Municipal de Sines.

Sines, 25 de Abril de 1984